

Avaliação das intoxicações exógenas e acidentes por animais peçonhentos na criança e no adolescente em unidades de saúde de Ribeirão Preto - SP

Autores: Juliah Radharani Lobo Capillé¹, Viviane Imaculada do Carmo

Custodio²

Centro Universitário Barão de Mauá

juliahlobo@hotmail.com¹ - Medicina, viviane.custodio@baraodemaua.br²

Resumo

O objetivo deste estudo é conhecer os aspectos relacionados aos acidentes por animais peçonhentos e intoxicações nas crianças que procuram atendimento nas Unidades de Saúde de Ribeirão Preto. Para isso, foram realizadas 23 entrevistas com questionário previamente estabelecido. Os acidentes escorpionicos foram os mais frequentes entre os animais peçonhentos. Houve relato de armazenamento de medicamentos que podem levar a danos se consumidos sem prescrição médica. Sendo assim, é fundamental a realização de orientações quanto à prevenção de acidentes na infância em todas as consultas médicas, mormente as eletivas pediátricas.

Introdução

De acordo com o último estudo divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as "causas externas"- violência e acidentes - constituem o segundo fator mais importante de mortalidade no Brasil, em geral. Na faixa etária que vai de 1 a 19 anos, já estão em primeiro lugar, segundo o Ministério da Saúde (Messias, 2018, Ministério da Saúde, 2021). Os acidentes domésticos figuram entre as principais causas de morte na infância, além de serem a origem de invalidez em inúmeras crianças, entretanto, como a maioria dos acidentes é leve, acabam não necessitando de intervenção médica, sendo a subnotificação muito frequente (Zhang et al., 2018).

Com relação às intoxicações, de acordo com Paracelso, médico e físico suíço-alemão, do final do século XVI, a diferença entre o veneno e o remédio é a dose. Essa frase se aplica particularmente às intoxicações em crianças pelas suas características individuais: superfície corpórea baixa e curiosidade inerente à idade. Sendo assim, entre 1 e 2 anos, verifica-se um pico da ocorrência de intoxicações nas crianças, dado principalmente pelo seu estado de desenvolvimento neuro-motor, uma vez que quando inicia a marcha, ocorre ampliação de seu

campo de exploração. Após esse período, as intoxicações exógenas costumam diminuir para então se elevarem novamente no período escolar, particularmente nos adolescentes, por meio das tentativas de auto-extermínio, cujo aumento tem sido verificado nos últimos anos. Além das ingestões acidentais e tentativas de suicídio, erros de medicação (dose, troca de embalagem) e contatos com animais peçonhentos costumam acontecer nas crianças (Barros et al., 2001; Messias et al., 2018).

As substâncias que costumam estar envolvidas em intoxicações na infância incluem medicamentos, produtos de limpeza, pesticidas, drogas de abuso, plantas ou animais venenosos. As intoxicações podem ocorrer no ambiente doméstico ou no ambiente externo ou público (rua, escola, serviço de saúde etc), as vias de exposição mais comuns costumam ser a oral, inalatória, cutânea e ocular.

Objetivo

Gerais

Conhecer os aspectos relacionados aos acidentes por animais peçonhentos e intoxicações nas crianças que procuram atendimento médico nas Unidades de Saúde de Ribeirão Preto.

Específicos

Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos e intoxicações nessa amostra populacional;

Comparar as características dos acidentes por animais peçonhentos nas crianças e nos adultos; Avaliar o conhecimento da família acerca dos potenciais sintomas causados pelos acidentes por animais peçonhentos e intoxicações.

Materiais e Métodos

A população estudada é referente às Unidades de Saúde, onde o projeto foi desenvolvido: UBS Jd Aeroporto, USF Heitor Rigon, USF Valentina Figueiredo, USF Estação do Alto, UBS Vila Mariana, UBS Simioni, UBS Dutra e UBS

Ribeirão Verde localizadas na periferia da zona Norte da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, as quais oferecem atendimento médico, também através de convênios firmados entre o Centro Universitário Barão de Mauá e a Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto.

Por tratar-se de estudo com coleta dos dados em contexto de Unidades de Saúde, onde os indivíduos recebem atendimento, os pesquisadores assumiram o compromisso de não alterar a rotina dos mesmos, não colocá-los em situação de desrespeito em relação às atividades que motivaram a procura do serviço em questão e que jamais vinculariam a adesão a participar do estudo com qualquer forma de responsabilidade ou obrigatoriedade. Destarte, a pesquisa foi realizada sem identificar os sujeitos, garantindo a preservação de sua identidade e somente iniciou-se após a aceitação em participar do estudo.

Os dados coletados durante o estudo foram utilizados somente para o que se refere aos objetivos do mesmo, sendo as informações apresentadas de forma coletiva, sem qualquer prejuízo para os sujeitos envolvidos, não houve menção de nomes de participantes. Os dados ficarão sob a guarda do pesquisador principal, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade.

Com o objetivo de retratar a realidade do momento em que se desenvolveu a pesquisa, o estudo avalia simultaneamente a influência de fatores biológicos, sócio-econômicos e comportamentais envolvidos na ocorrência de acidentes por animais peçonhentos e intoxicações exógenas na infância.

Quanto aos critérios de inclusão: os entrevistados deveriam estar em unidade de saúde. Ser pai, mãe ou responsável legal de crianças e/ou adolescentes até 18 anos, em atendimento próprio ou como acompanhante de filhos, parentes ou conhecidos, ter sua participação no estudo devidamente aceita mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme resolução número 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), relativa à pesquisa com seres humanos (Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável), sendo garantidos o sigilo da identidade e a utilização dos resultados somente para fins científicos.

Quanto aos critérios de exclusão: participante que a qualquer momento quisesse retirar seu consentimento para participar do estudo.

Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via plataforma Brasil (número do processo 46888021.8.0000.5378) [<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>] conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. A coleta de dados somente foi

iniciada após a aprovação pelo CEP do Centro Universitário Barão de Mauá e concordância da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto através das Unidades de Saúde conveniadas com o Centro Universitário Barão de Mauá, onde foram realizadas as entrevistas: UBS Jd Aeroporto, USF Heitor Rigon, USF Valentina Figueiredo, USF Estação do Alto, UBS Vila Mariana, UBS Simioni, UBS Dutra e UBS Ribeirão Verde.

Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas padronizadas com pais, mães ou responsáveis legais de crianças e adolescentes de ambos os sexos desde o nascimento até 18 anos, em atendimento próprio ou como acompanhante de filhos, parentes ou conhecidos, numa amostragem não probabilística por conveniência. Neste ano, estava previsto a realização de 15 a 20 entrevistas. Para os próximos 5 anos, a previsão é que sejam realizadas 50 – 100 entrevistas por ano.

Foi realizado um estudo descritivo, sendo que cada criança ou adolescente participou apenas uma vez do estudo. O recrutamento foi realizado nas unidades de saúde, pais/responsáveis e crianças tomaram ciência quanto a natureza do estudo e, posteriormente, houve concordância firmada a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido realizou-se a coleta dos dados e, para tanto, foi utilizado um formulário previamente estruturado, contendo questões abertas e fechadas e a técnica utilizada para a entrevista foi a individual. Para a realização da entrevista, treinou-se previamente o discente quanto à forma de aplicação e preenchimento do questionário, que deverá minimizar desconfortos, estando atento aos sinais verbais e não verbais do participante, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, evitando a discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado.

Apesar de o material ser de fácil obtenção através de entrevistas, o participante da pesquisa foi esclarecido também acerca do desconforto da disponibilização de um tempo para responder ao formulário, cujos resultados são de inteira responsabilidade dos pesquisadores envolvidos. Ao final da pesquisa, os pesquisadores assumiram o compromisso de comunicar os resultados da pesquisa em reuniões e eventos científicos, objetivando contribuir para a melhoria das condições de saúde da coletividade, preservando, porém, a imagem individual, assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam identificados.

As despesas com o projeto foram custeadas pelos próprios pesquisadores e não receberam recursos de laboratórios farmacêuticos.

As diferentes variáveis coletadas e calculadas para cada criança ou adolescente estudado foram digitadas em planilha do programa Microsoft Excel 2000®.

Posteriormente, devido ao pequeno número de entrevistados, não conseguiu-se fazer as análises estatísticas dos resultados, sendo eles somente descritos.

Resultados

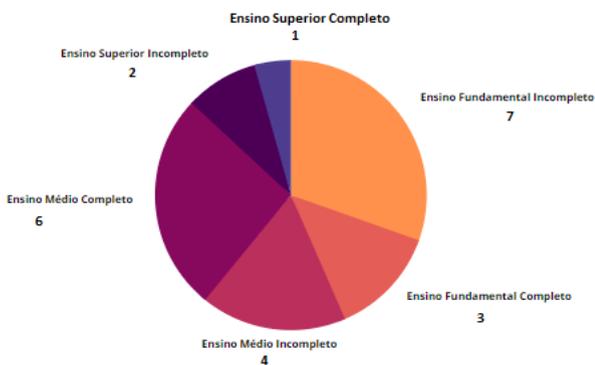
Foram realizadas 23 entrevistas nas Unidades de Saúde da Zona Norte de Ribeirão Preto - SP, utilizando questionário padronizado, a fim de entender melhor os aspectos relacionados aos acidentes por animais peçonhentos e intoxicações nas crianças e adolescentes de até 18 anos.

As entrevistas foram realizadas com os responsáveis legais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os responsáveis apresentaram de 17 a 67 anos. Em 19 casos eram as mães da criança, em 2 eram os pais, em 1 a avó e por último a bisavó.

As mães tinham de 17 a 44 anos, sendo 17 delas do lar e 6 com trabalhos externos. A escolaridade materna está discriminada no gráfico abaixo (veja Figura 1).

Figura 1 - Escolaridade materna



Os pais tinham de 19 a 45 anos.

Quanto às crianças e adolescentes, correspondiam à faixa etária de 0,2 a 144 meses, apenas 5 nascidas pré-termo. Nenhuma das crianças tinha alguma comorbidade, necessidade de medicação controlada ou acompanhamento psicológico.

Com relação à estrutura familiar e moradia, em 19 entrevistas o responsável pela criança morava com seu (sua) companheiro(a), sendo que em 18 delas o companheiro era o pai da criança e em somente um caso o companheiro era o bisavô da criança. Em 4 entrevistas os responsáveis não moravam com companheiros(as). Em 5 os responsáveis moravam com alguém que não era

seu companheiro(a), em sua maioria avós da criança e em nenhum dos casos os responsáveis moravam somente com os filhos. Em geral, o total de pessoas que moravam na casa junto com a criança foi de 3 a 6 e o total de filhos por responsável legal era de 1 a 4. Em todas as casas o lixo era recolhido, porém em 2 residências não havia água encanada.

Quanto à situação financeira de cada família, 9 recebiam ajuda financeira do governo, sendo em 4 casos bolsa família e em 5 casos auxílio emergencial.

Com relação às atividades religiosas, 11 famílias praticavam pelo menos 1 vez no mês.

Quanto ao uso de substâncias pelos familiares, em apenas 1 entrevista foi citada a necessidade do uso de medicamento para induzir o sono pela avó da criança, porém em nenhuma das entrevistas o responsável legal fazia uso de medicação para dormir.

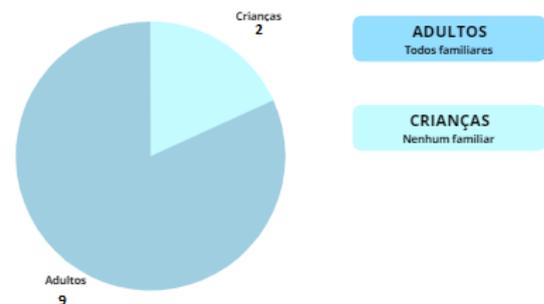
Já relacionada à ingestão de bebidas alcoólicas, 3 responsáveis faziam uso pelo menos uma vez na semana. Sendo 2 casos 2 vezes na semana. Em 2 entrevistas, algum familiar que morava com a criança tinha problemas com dependência de bebidas alcólicas e, em sua totalidade, eram os pais da criança.

Com relação ao cigarro, 3 mães fumavam de 1 a 7 cigarros por dia. Em 4 entrevistas, algum familiar que morava com a criança fazia uso de cigarro, na quantidade geral de 2 a 40 cigarros por dia, sendo em todos os casos o pai.

Quanto ao uso de drogas, em nenhuma entrevista alguém que morasse com a criança fazia uso de cocaína e em somente 1 entrevista, a mãe da criança fazia uso de drogas de abuso (maconha).

Com relação aos acidentes por animais peçonhentos, em 11 entrevistas as pessoas conheciam alguém que já havia sido picado por escorpião (veja Figura 2).

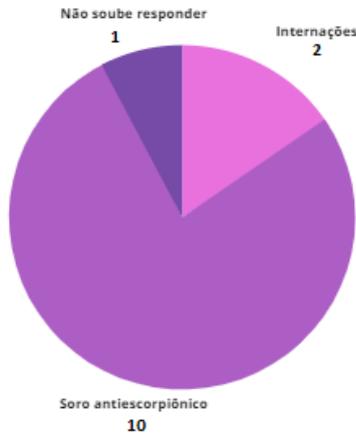
Figura 2 - Acidentes escorpiônicos conhecidos pelos entrevistados



De modo geral, todas as ocorrências foram em ambiente domiciliar. As consequências médicas

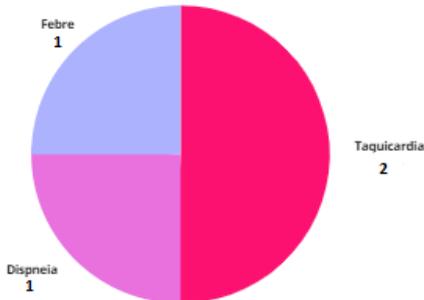
encontradas nos 11 casos estão especificadas no gráfico abaixo (veja Figura 3).

Figura 3 - Consequências Médicas



Em nenhuma das entrevistas foram evidenciados óbitos. Por outro lado, apenas 3 entrevistados sabiam mais algum sintoma além da dor que o acidente escorpiônico poderia causar (veja Figura 4).

Figura 4 - Sintomas adicionais conhecidos pelos entrevistados

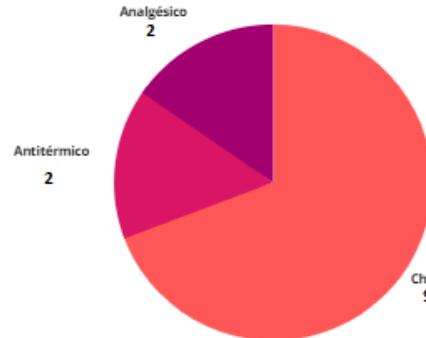


Quanto a picada por cobras, em 4 das 23 entrevistas as pessoas conheciam alguém que já tinha sido picado por cobra, sendo 3 casos ocorridos com familiares. Apenas 2 casos precisaram de soro antiofídico.

Já relacionada às aranhas, em 3 entrevistas as pessoas conheciam alguém que já tinha sido picado por aranha. Em 5 entrevistas as pessoas conheciam quais sintomas a picada de aranha pode causar, sendo lesões de pele e dor os citados.

Com relação às intoxicações exógenas, em nenhuma das 23 entrevistas as crianças tinham ingerido alguma substância por conta própria. Em 10 entrevistas, os responsáveis já tinham oferecido alguma substância por conta própria e sem indicação terapêutica para as crianças (veja Figura 5). Em nenhum dos casos houve necessidade de procurar auxílio médico.

Figura 5 - Substâncias oferecidas para crianças sem prescrição médica



Discussão

A região estudada é uma das mais carentes de Ribeirão Preto, afetada por elevação nos indicadores de desemprego, exclusão social e violência. Este tipo de situação de vulnerabilidade costuma ocasionar aumento na mortalidade decorrente de causas externas. Associado a isso, a facilitação do acesso decorrente do uso de bebida alcoólica e tabaco podem colaborar para provocar, além de dependência e outros transtornos clínicos, o aumento dos índices de negligência infantil, dificuldades financeiras e legais; mais ainda, devido ao acesso fácil a essas substâncias, que pode acabar levando ao consumo também das mesmas por crianças e adolescentes (Malbergier, Cardoso, Amaral, 2012).

Com relação aos acidentes por animais peçonhentos, o relato de acidentes ofídicos foi escasso, mormente porque esse tipo de acidentes ocorre em zona rural e a coleta dos dados, foi realizada na zona urbana de Ribeirão Preto, em contrapartida o escorpionismo que é um problema de saúde pública com risco de morte principalmente em crianças, acontece no ambiente urbano com maior frequência, geralmente cursando somente com dor local, apesar de poder evoluir para quadros sistêmicos em cerca de 5% dos casos, principalmente em crianças (Carmo et al., 2019; Furtado et al., 2020). Em nosso estudo pudemos observar quase 50% de relatos de acidentes conhecidos por escorpiões: entre as 23 entrevistas, 11 casos de acidentes escorpiônicos, com relato de observação clínica/internação em 2 desses. A história de 10 pacientes tendo usado soro anti-escorpiônico, pode não ter sido verdadeira, uma vez que é muito frequente a população confundir a soroterapia que é sinônimo de hidratação com a soroterapia específica anti-veneno escorpiônico.

Conclusão

Devido ao baixo número de entrevistados por conta da pandemia, não foi possível realizar as análises estatísticas. Dessa forma, o trabalho seguirá sendo realizado ao longo dos próximos anos para a sua conclusão, no momento é um estudo somente descritivo. Contudo, é possível observar que acidentes escorpiônicos são mais frequentes quando comparados às cobras e aranhas. Além disso, pode-se observar que não houve óbitos em nenhum dos casos. Quanto às intoxicações exógenas, é possível analisar que, apesar da automedicação predominantemente com chás, nenhum dos entrevistados precisou procurar auxílio por alguma consequência orgânica decorrente do uso de substâncias sem prescrição médica.

Apesar do pequeno número de acidentes por animais peçonhentos, bem como do consumo de medicamentos “controlados”, por exemplo, indutores de sono no domicílio (apenas um indivíduo relatou consumo), é fundamental a realização de orientações de prevenção de acidentes na infância em todas as consultas médicas, mormente as eletivas.

Referências

- BARROS, Maria Dilma de A; XIMENES, Ricardo; LIMA, Maria Luiza C de. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, ed. 2, p. 142-149, Abril 2001.
- CARMO, E. A., Nery, A. A., Paula, R. P., Rios, M. A., & Casotti, C. A. Fatores associados à gravidade do envenenamento por escorpiões. **Texto & Contexto Enfermagem**, 28, 2019: e20170561.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE . Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**, Brasília, DF: Diário Oficial da União: seção 1, ed. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.
- FLEISS, Joseph L. **Statistical Methods for Rates and Proportions**. 2. ed. Nova Jersey: Wiley–Blackwell, 1981. 352 p.
- JUNGLOS, Patrícia; SHIBUKAWA, Bianca; EVANGELISTA, Fernanda et al. Escorpionismo em crianças e adolescentes: dados de uma unidade sentinela. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e54610112079, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12079>.
- MALBERGIER, A., CARDOSO L. R. D., & AMARAL, R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 4, p. 678-688, 2012. doi: 10.1590/S0102-311X2012000400007
»
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X201200040007>
- MESSIAS, Marilisia Mascarenhas; BANDEIRA, Jenyffer Ribeiro; LOPES, Aline Barbosa; SILVA, Luisa Lopes Dias; CURADO, Paula Fleury. Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. **Rev Soc Bras Clin Med**, São Paulo, v. 16, ed. 4, p. 218-221, out/dez 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade**. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 11 de março de 2021.
- SIEGEL, Sidney; JR. , N. John Castellan. **Nonparametric Statistics for The Behavioral Sciences**. 2. ed. Nova Iorque: Mc Graw-Hill Int, 1988. 399 p.
- ZHANG, Yajie; YU, Boxin; WANG, Nana; LI, Tiegang. Acute poisoning in Shenyang, China: a retrospective and descriptive study from 2012 to 2016. **BMJ Open**: 2018;8:e021881, Londres, 29 ago. 2018. DOI 10.1136/bmjopen-2018-021881. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/>. Acesso em: 11 mar. 2019.